



Lula é eleito presidente da República pela terceira vez



Divulgação/Facebook Pessoal

Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito neste domingo (30) presidente do Brasil com 60.341.333 votos — o equivalente a 50,90% dos válidos. No dia 1º de janeiro de 2023, ele assume o terceiro mandato não consecutivo à frente do

Palácio do Planalto e se torna o político mais vezes levado ao comando do Poder Executivo pelo voto direto na história da República.

O atual presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição, obteve 58.203.620 votos — 49,10 %

dos válidos. No primeiro turno, ocorrido em 2 de outubro, Lula havia obtido 48,4% dos votos, contra 43,2% de Bolsonaro.

Lula nasceu em Garanhuns (PE) em 27 de outubro de 1945. Aos sete anos, migrou com a família para Santos (SP). Trabalhou em indústrias de metalurgia e foi presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema. Liderou greves na região do ABC Paulista durante a ditadura militar e, em 1980, participou da fundação do Partido dos Trabalhadores (PT).

Lula foi deputado federal por São Paulo (1987-1991) e disputou a Presidência da República por três vezes (1989, 1994 e 1998) até ser eleito (2002) e reeleito (2006). É considerado o presidente com maior aprovação popular da história do país. Os mandatos do petista foram marcados por crescimento econômico e ascensão social de boa parte da população.

Lula também teve de lidar com acusações de irregularidades e corrupção nas duas primeiras gestões como presidente. Em abril de 2018, foi condenado por corrupção, preso e impedido de concorrer à Presidência da República com base na Lei da Ficha Limpa. Passou 580 dias em uma cela da Polícia Federal no Paraná. Em abril de 2021, o Supremo Tribunal Federal (STF) anulou as condenações de Lula, que recuperou os direitos políticos.

Lula foi casado com Maria de Lourdes da

Silva e com Marisa Letícia Lula da Silva, tendo ficado viúvo dos dois casamentos. Pai de cinco filhos, atualmente é casado com a socióloga Rosângela da Silva, a Janja.

Geraldo Alckmin

O vice-presidente eleito na chapa de Lula é Geraldo Alckmin (PSB). Nascido em Pindamonhangaba (SP), em 7 de novembro de 1952, Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho é médico anestesista e professor. Começou a carreira política em 1973, quando assumiu o cargo de vereador na cidade natal.

Entre 1977 e 1982, foi prefeito de Pindamonhangaba. Ele também assumiu mandatos de deputado estadual (1983-1987) e deputado federal (1987-1995). Alckmin foi governador de São Paulo por dois períodos: de 2001 a 2006 e de 2011 a 2018, sendo o político que por mais tempo comandou o governo paulista desde a redemocratização do Brasil.

Ele tentou a Presidência da República em 2006 e 2018, mas não chegou a ser eleito. Em março de 2022, migrou do PSDB para o PSB, para ser candidato a vice-presidente na chapa encabeçada por Lula.

Alckmin é casado desde 1979 com Maria Lúcia Guimarães Ribeiro Alckmin, mais conhecida como Lu Alckmin. O casal teve três filhos: Sophia, Geraldo e Thomaz. Este último morreu em um acidente de helicóptero, em abril de 2015.

Fonte: Agência Senado

“Não existem dois Brasis”, diz Lula em seu primeiro discurso após ser eleito

“É hora de baixar as armas que jamais deveriam ter sido empunhadas” disse Lula



Após ser eleito presidente pela terceira vez, Lula (PT) fez seu primeiro pronunciamento, na noite deste domingo (30), no Hotel Intercontinental, em São Paulo, mesmo local onde o petista discursou após se eleger há 20 anos, em 2002.

O presidente eleito fez um discurso pacificador, dirigido não só aos seus apoiadores mas também aos eleitores de Jair Bolsonaro (PL), seu opositor. Antes de começar a ler o discurso escrito, o presidente eleito agradeceu a Deus, a todos os eleitores e falou sobre o processo que viveu, que chamou de ressurreição política.

“Quero começar com um agradecimento a Deus, porque eu sempre achei que Deus foi muito generoso comigo para que permitisse que eu saísse de onde eu saí para chegar onde eu cheguei, sobretudo neste momento, onde nós não enfrentamos um adversário, um candidato. Enfretamos a máquina do Estado brasileiro, colocada a serviço do candidato da situação, para tentar evitar que nós ganhássemos as eleições”, começou Lula.

“O povo que votou em mim, o povo que votou no meu adversário, quem foi para a urna, quero dar meus parabéns, sobretudo às pessoas que votaram em mim”, disse Lula.

“Me considero um candidato que teve um processo de ressurreição na política brasileira, porque tentaram me enterrar vivo e eu estou aqui”, disse se referindo a 2018, quando foi preso sem crime e sem provas pelo ex-juiz Sérgio Moro, que ajudou a eleger Bolsonaro naquele ano.

“Estou aqui para governar esse país em uma situação muito difícil, mas tenho fé em Deus que, com a ajuda do povo, vamos encontrar uma saída para que esse país volte a viver democraticamente, harmonicamente, e a gente restabelecer a paz entre as famílias, entre os divergentes, para que a gente possa construir o mundo que nós precisamos”, declarou Lula antes de iniciar a leitura de seu pronunciamento.

“Esta não é uma vitória minha, nem do PT, nem dos partidos que me apoiaram na campanha. Mas de um imenso movimento democrático que se formou acima dos partidos políticos, dos interesses pessoais e das ideologias para que a democracia saísse vencedora”, discursou.

“Não existem dois Brasis. Somos um único povo, uma grande nação”, destacou. “É hora de baixar as armas que jamais deveriam ter sido empunhadas, disse Lula.

Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil

Fonte: CUT-RS com CUT Brasil e Sul21

Resistência: agentes de saúde continuam acampados em protesto contra a Prefeitura de Salvador



Agentes de saúde estão mobilizados na capital baiana há cerca de quarenta e cinco dias. A categoria protesta contra a falta de cumprimento da Emenda Constitucional 120/22 por parte da Prefeitura. A legislação estabelece que o Piso Salarial do profissional seja dois salários mínimos vigentes no país. Atualmente, o valor seria R\$ 2.424,00 (dois mil quatrocentos e vinte e quatro reais). Além disso, os trabalhadores pretendem também que as gratificações existentes sejam mantidas.

De acordo com o presidente da Associação dos Agentes de Saúde da Bahia (AASA), Ivando Antunes, a categoria pretende permanecer no local até que haja uma negociação efetiva. Segundo Antunes, ao agente de saúde de Salvador percebe como piso salarial, a quantia de R\$ 877,07 (oitocentos e setenta e sete reais e sete centavos). “Estamos há mais de quarenta dias aqui e pretendemos continuar acampados até o prefeito Bruno Reis cumprir o que a EC [Emenda Constitucional] 120 estabelece. Nossa ocupação é conhecida como o Acampamento da Resistência e isso não é à toa. Somente sairemos após uma negociação que garanta as conquistas que tivemos ao longo de nossa jornada de luta na defesa de direitos”, disse o dirigente da AASA.

Acampamento – Mesmo com a frente fria que está sobre a cidade nos últimos dias, mulheres e homens estão acampados na Praça Municipal, no centro da capital baiana. Em barracas de camping e um barracão de lona improvisado, os agentes de saúde revezam-se entre cozinhar, limpar e realizar o protesto. “A chuva foi um desafio a mais nesses mais de quarenta dias. Conseguimos uma ajuda para uma cobertura

mais firme para nos proteger, mas a Prefeitura negou a instalação do toldo nessa dimensão. Conseguimos lonas e cobrimos o que podíamos para poder dormirmos. Esse grupo político tem a insensibilidade como característica principal”, afirmou Antunes.

Politização – O prefeito de Salvador acusa os agentes de saúde de politizar a situação. Essa abordagem tem sido contratada pelos trabalhadores. “O prefeito que já incorre em improbidade administrativa não tem mais argumentos para enganar a população quanto à sua desobediência à Lei Federal e também à emenda aprovada pela Câmara Municipal. Com isso, busca no discurso fácil de que esse é um ato político e eleitoral para desqualificar uma luta que vai continuar depois do dia 30 de outubro. Essa é uma luta política sim, mas é uma política salarial, política social, política de defesa de direitos e por dignidade”, finalizou Antunes.

Apoio – Acompanhando de perto a situação dos agentes de saúde e reforçando a luta da classe trabalhadora, o Sindvigilantes-BA oferta todo apoio à categoria e pretende ampliar o alcance do protesto que acontece na frente da sede da Prefeitura de Salvador. Para o presidente da entidade, Paulo Brito, a intenção é garantir que o Acampamento da Resistência sirva de referência para outras jornadas de mobilização na cidade. “Ao apoiarmos os agentes de saúde estamos garantindo que a luta da classe trabalhadora seja reafirmada na cidade. Precisamos ser solidários, pois o patronato sempre atua para cessar direitos e acabar com as conquistas dos trabalhadores. Levaremos essa pauta para discussão nacional e nos colocamos à disposição dos companheiros e companheiras do Acampamento da Resistência, principalmente em homenagem ao 28 de outubro, dia comemorativo do funcionário público”, disse Brito.

Fonte: ASCOM Sindvigilantes-Bahia

Desinformado: Fausto Ribeiro contradiz falas de Bolsonaro e Guedes sobre venda do BB

Em vídeo institucional, presidente do banco tenta afastar temor dos funcionários com base em falas do próprio governo



O presidente do Banco do Brasil, Fausto Ribeiro, divulgou um vídeo institucional, nesta quarta-feira (26), na tentativa de afastar o temor de privatização do BB, alegando que não existe “qualquer tipo de fundamento” nas informações sobre o tema. Suas falas, entretanto, estão sendo rebatidas por um outro vídeo, divulgado nesta quinta (27), com declarações do ministro da Economia, Paulo Guedes, e do próprio presidente da República, que confirmam o plano de privatizar o banco e outras empresas públicas.

O coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga, aponta que, ao contrário do que Fausto afirma no vídeo institucional, os temores de venda do BB são bastante fundamentados:

“A revista Veja, por exemplo, divulgou uma entrevista, recentemente, na qual o presidente e candidato à reeleição afirma que as privatizações serão potencializadas em um eventual segundo mandato”, ressalta. “Em maio de 2020, a mesma revista publicou uma matéria

sobre uma reunião ministerial em que Guedes já cobrava a venda do BB. No mesmo encontro, Bolsonaro disse que o plano seria vender o BB em 2023”, lembrou Fukunaga.

Desinformado?

Diante do desencontro de informações, os funcionários do BB agora tentam entender porque Fausto Ribeiro divulga, às vésperas do segundo turno da eleição presidencial, um vídeo que contradiz os que hoje representam o controlador do banco público.

“No vídeo, claramente, Fausto Ribeiro rebate as informações que estão sendo veiculadas entre os funcionários do BB. Acontece que, os bancários apenas repercutem declarações do atual governo, declarações públicas e que estão aí para todo mundo ver”, pontua Fernanda Lopes que é funcionária do BB e integra a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), como secretária da Mulher.

Fonte: CONTRAF-CUT

Servidores do INSS desmentem Bolsonaro sobre investimentos no órgão

Sindicato dos Trabalhadores do INSS no estado de São Paulo, em nota, esclarece a população sobre a real situação do órgão no governo Bolsonaro, que em propaganda eleitoral diz que investiu na previdência



As mentiras do presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, são facilmente desmascaradas quando confrontadas com a dura realidade de um governo que fez uma péssima gestão, atacou servidores e desmontou todas as instituições e políticas públicas nos últimos quatro anos.

Este foi o caso da mentira que ele contou em propaganda eleitoral no rádio e na TV, sobre os investimentos que o governo federal fez no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Bolsonaro disse que capacitou servidores e que em 100 dias o segurado tem uma resposta ao seu pedido de aposentadoria ou outro benefício.

É mentira, alerta o Sindicato dos Trabalhadores do INSS no estado de São Paulo (SINSSP).

Em nota, o sindicato diz que a verdade é que Bolsonaro não investiu em estrutura nem nos servidores.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

O que ele fez de fato foi sucatear e destruir o INSS assim como outros órgãos do governo federal.

“O governo Bolsonaro utiliza de “inteligência artificial”, robôs, para negar os benefícios requeridos pela população (é o tal do Indeferimento Automático)”, diz trecho da nota do SINSSP, uma perversidade contra trabalhadores e trabalhadoras que pagam INSS e têm direito de serem atendidos com respeito, dignidade e, claro, agilidade.

O sindicato afirma ainda que sem concursos e sem servidores, Jair Bolsonaro deixou o INSS no caos e simplesmente acabou com o atendimento presencial.

Segundo os sindicalistas, Bolsonaro fechou agências do INSS em todo o Brasil por causa de falta de funcionários e em razão do corte nos investimentos. Ele ainda contratou militares da reserva que não conheciam os serviços do INSS e transformou o INSS num cabide de emprego para os militares.

Por fim, o SINSSP afirma que tanto o presidente como o ministro da Economia Paulo Guedes, não deram nenhum reajuste salarial para os servidores civis. E que o atual governo Bolsonaro destruiu a Previdência Social Brasileira com a reforma da previdência de Paulo Guedes, que retirou direitos da população e deixou milhares de brasileiros desassistidos.

**FONTE: Redação CUT / Rosely Rocha |
Editado por: Marize Muniz**

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF